



CANTIGAS NAS MANIFESTAÇÕES DO BOI DE JANEIRO SALINENSE: NARRATIVAS DE UMA MEMÓRIA COLETIVA

SANTOS, R. T. S.¹; OLIVIRA, M.C.F²; SANTOS, F, S.¹; BRITO, P.E.S.¹

¹ Docente do IFNMG – *Campus* Salinas. ²Discente do curso técnico em Agroindústria do IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

A festa do boi é uma manifestação cultural presente em várias regiões do Brasil, porém apresenta características diferentes em cada localidade. Em Salinas, cidade que pertence ao Norte de Minas Gerais, também há a representação dessa festa, porém com uma denominação diferente das nomenclaturas mais conhecidas, é intitulada como o Boi de Janeiro. Assim, como o próprio nome já menciona, o boi tem exibição durante o mês de janeiro – diferentemente de algumas comemorações em outras regiões onde a festa aproxima do dia de São João Batista, santo a qual a maioria das histórias são narradas – é uma derivação do Boi de Reis, pois esse sai às ruas em janeiro para participar da Folia de Reis.

Em Salinas, as apresentações da saída do boi são acompanhadas por músicas muito animadas. Essas cantigas abarcam teor sociocultural e tradicional do povo salinense, pois narram histórias e costumes dessa população. Por isso, ao realizar uma leitura mais profunda das cantigas, foi necessário fazer uma relação da literatura e das histórias que estão presentes nessas canções, assim como menciona Antonio Candido (2000), “não é a literatura por ela mesma, mas pelo social. Dessa forma, pode-se sair de uma análise sociológica periférica e sem fundamentos, não se limitando a uma referência à história sociologicamente orientada” (CANDIDO, 2000, p. 17). Além de fazer um estudo relacionando as canções e o contexto histórico social a qual estão inseridas, salienta-se a relevância de considerar o estudo de Carlos Napolitano (2002) que afirma que “como ponto de partida, a abordagem deve levar em conta a ‘dupla natureza’ da canção: musical e verbal” (NAPOLITANO, 2002, p. 80), no qual não se pode analisar uma parte sem relacioná-la com a outra.

Portanto, este projeto surgiu da necessidade de documentar melhor a tradição desse evento salinense, registrando as narrativas cantadas durante a passagem do boi com o objetivo de pesquisar aspectos socioculturais e tradicionais nessas canções, uma vez que, infelizmente, há poucos registros dessa cultura salinense, estando, em grande parte, na memória da oralidade.

Material e Métodos

Além dos estudos da revisão bibliográfica, fizemos um curso de Teoria musical para auxiliarmos na análise das canções. Através de uma solicitação à população de Salinas, recebemos alguns vídeos que as pessoas fizeram durante alguns anos da manifestação do Boi de Janeiro. Reunimos o material recebido com o objetivo de registrar as letras das canções, porém, nessas filmagens, havia somente algumas partes dessas. Em seguida, fizemos a junção dessas partes, mas não foi suficiente para formá-la na sua totalidade. Recorremos a buscas pela *internet*, porém, ainda não foi possível completá-las. Para realizar essa atividade, confeccionamos um questionário e fizemos uma entrevista com o responsável de um dos grupos que saem com o boi no mês de janeiro, o repentista Dilson Curinga. Dessa forma, foi viável registrar a letra da música. Após o registro, acompanhamos esse grupo por algumas noites no mês da apresentação para que pudéssemos acompanhar a letra da música que registramos com a melodia e o ritmo tocados pelos foliões. Elaboramos uma carta solicitando ao



prefeito de Salinas, juntamente com o secretário de cultura, que oficializasse a festa do Boi de Janeiro para que haja incentivos financeiros aos grupos que lutam para que essa memória se permaneça e que fortaleça a ressignificação dessa manifestação cultural a toda população salinense.

Resultados e Discussão

Além dos estudos da revisão bibliográfica, fizemos um curso de Teoria musical para auxiliarmos na análise das canções. Através de uma solicitação à população de Salinas, recebemos alguns vídeos que as pessoas fizeram durante alguns anos da manifestação do Boi de Janeiro. Reunimos o material recebido com o objetivo de registrar as letras das canções, porém, nessas filmagens, havia somente algumas partes dessas. Em seguida, fizemos a junção dessas partes, mas não foi suficiente para formá-la na sua totalidade. Recorremos a buscas pela *internet*, porém, ainda não foi possível completá-las. Para realizar essa atividade, confeccionamos um questionário e fizemos uma entrevista com o responsável de um dos grupos que saem com o boi no mês de janeiro, o repentista Dilson Curinga. Dessa forma, foi viável registrar a letra da música. Após o registro, acompanhamos esse grupo por algumas noites no mês da apresentação para que pudéssemos acompanhar a letra da música que registramos com a melodia e o ritmo tocados pelos foliões. Elaboramos uma carta solicitando ao prefeito de Salinas, juntamente com o secretário de cultura, que oficializasse a festa do Boi de Janeiro para que haja incentivos financeiros aos grupos que lutam para que essa memória se permaneça e que fortaleça a ressignificação dessa manifestação cultural a toda população salinense.

Considerações finais

Ao fazer esta pesquisa, percebemos que há um teor sociocultural e tradicional na narrativa da canção Boi de Janeiro, pois descreve acontecimentos que ocorreram e ocorrem há anos na cidade de Salinas. Apesar da manifestação da saída do boi acontecer por décadas, ainda há pouquíssimos registros dessa tradição. Portanto, ressaltamos a importância de estudos sobre essa temática e incentivos oriundos dos poderes públicos e privados para evitar que essa festividade caia no esquecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao grupo de Dilson Curinga e aos moradores de Salinas por atenderem as nossas solicitações para que este trabalho fosse concluído. Agradecemos, também, à Fundação de Cultura de Salinas, pois, após a nossa solicitação, juntamente com os pedidos de outros, realizou o concurso cultural “Evém o Boi-de-Janeiro”, no qual tiveram 3 grupos inscritos.

Referências

- A lenda do boi de janeiro. Jequinoctícias, Jequitinhonha, 25, jan, 2015. Disponível em: <https://jequinocticias.webnode.com.br/news/a-historia-do-boi-de-janeiro/>. Acesso em 13, março, 2021.
- BARBEITAS, Flávio. *A música habita a linguagem*: teoria da música e noção de musicalidade na poesia. n.º f. 210. Tese de doutorado. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECAP-6ZRFJ3/flavio_barbeitas.pdf?sequence=1. Acesso em: 10, março, 2021.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. São Paulo: Publifolhas, 2000.
- FLORES PEDROSO, Sergio. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. 1999. 140p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, [SP]. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269414>. Acesso em: 10 abril. 2021.



HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.
LOPEZ, Luiz Robert. *Cultura brasileira: das origens a 1808*. 2.ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.
NAPOLITANO, Marcos. *História & música – história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ANEXO

Boi de Janeiro

Mas o boi de janeiro é um pé de pano
lá na casa de Armando

Mas o boi de janeiro ninguém espera
lá na casa de César

Mas o boi de janeiro pegou a estrada
e foi parar na Esplanada

Mas o boi de janeiro chegou na praça
está pedindo uma cachaça

Mas o boi de janeiro não come pão
lá na casa de Napoleão

Mas o boi de janeiro está de pé
está pedindo um litro de me

Mais o boi de janeiro está sambando
está pedindo um Cortezan.

Mas o boi de janeiro está cansado
está pedindo uma caridade

Eu fui na manga canti meu boi pega a nega e amarra o
boi

Mas o Boi de Janeiro passou aqui,
Passou, passou e tornou sair.

Mas o Boi de Janeiro é vem descendo,
é lá do morro da Querosene

Mas o Boi de Janeiro não come capim,
é lá no morro do Capim

Eu vim de longe com muita alegria,
eu tô com fome e a barriga vazia.

Mas o Boi de Janeiro está mexendo
ele tá agradecendo

Mas o Boi de Janeiro não tem perigo
lá na casa de Antônio Rodrigues

Mas o boi de janeiro é uma alegria
lá na casa da dona Maria

Mas o Boi de Janeiro é de esmeralda,
lá na casa de Dona Geralda.

Mas o Boi de Janeiro não é de papel,
lá na casa de Rafael

Mas o Boi de Janeiro atolou na lama
é lá na casa de Zé Leônidas.

Mas o Boi de Janeiro passou aqui,
Passou, passou e tornou sair.

Mas o Boi de Janeiro tá indo embora
ele tá pedindo uma esmola.

Mas o boi de janeiro pegou ladeira
e foi parar lá na Pedreira.

Eu vou ali e volto já,
na rua de baixo não pode passar.

Mas o boi de janeiro passou aqui
passou, passou e tornou sair

Mas o boi de janeiro deu pra remexer
segura o pau pra rebater

A mulher do palhaço é um bagaço
caiu da cama e quebrou o braço.

A mulher do palhaço é um colosso
caiu da cama e quebrou o pescoço.

O povo tava dizendo que janeiro não saia
janeiro tá na rua com prazer e alegria.

Boi boi boi, boi da cara preta
pega essa danada que tem medo de careta.

Eu vi o sol eu vi a lua
eu vi Boi de Janeiro passeando pela rua.